

# Revista de Guimarães

Publicação da Sociedade Martins Sarmento

**JOÃO LOPES.**

BRAGA, Alberto Vieira

Ano: 1941 | Número: 51

---

## Como citar este documento:

BRAGA, Alberto Vieira, João Lopes. *Revista de Guimarães*, 51 (1-2) Jan.-Jun. 1941, p. 72-77.

---

Casa de Sarmiento  
Centro de Estudos do Património  
Universidade do Minho

Largo Martins Sarmento, 51

4800-432 Guimarães

E-mail: [geral@csarmento.uminho.pt](mailto:geral@csarmento.uminho.pt)

URL: [www.csarmento.uminho.pt](http://www.csarmento.uminho.pt)



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons  
Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>

## João Lopes

---

João Lopes de Faria, filho de António Lopes de Faria, antigo e humilde funcionário da Colegiada, e de Constância Rosa, natural de Pombeiro, nasceu na freguesia da Oliveira a 21 de Setembro de 1860.

Instruiu-se nas primeiras letras, na escola particular do velho professor Francisco António Almeida, que mantinha um curso rudimentar na simpleza das matérias de instrução primária.

Depois educou o seu espírito na paixão do canto e da música, logo de moço, quando aos 8 anos deu rumo de ocupação à sua vida, no ambiente místico e claustral da Insigne e Real Colegiada de Nossa Senhora da Oliveira, servindo a igreja e os cónegos, na modéstia do seu cargo e com a humildade da sua educação.

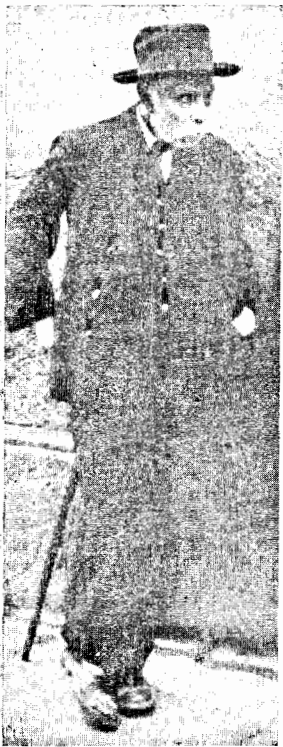
Lucínio Fernandes da Trindade, director e regente da capela e da banda de música «Boa União», deu-lhe as primeiras lições de solfejo.

O cónego José de Aquino, lingüista e poeta, músico e jornalista, foi quem exerceu grande influência no temperamento artístico de João Lopes, encarreirando a sua vocação cautelosamente, e sempre amparada de auxílios e de ensinamentos.

Mais tarde, já senhor de apreciável cultura musical e de grande treino, discípulo e companheiro do consagrado maestro Padre Eugénio da Costa Araújo Mota, foi um especializado cantor e apurado organista, que o Cabido escolheu e manteve para prestígio e esplendor das suas antigas festividades corais.

Em 7 de Março de 1889, substituiu oficialmente o organista Francisco Pedro da Costa Rocha Viana, o conhecido e celebrado musicógrafo mais vulgarmente conhecido por «Venâncio». Foi o décimo oitavo e último organista de Nossa Senhora da Oliveira.

João Lopes, capa negra da Colegiada, viveu ali, no apogeu esplendoroso das mais ricas festas da Oliveira e na majestade dum culto cheio de beleza e de tradições, onde as murças e os paramentos do mais recamado oiro se casavam com tôda a riqueza dos



*João Lopes de Faria*

objectos litúrgicos, a melhor vida, ansiada de fé e amor, e a mais triste vida, porque assistiu, no apêgo firme do seu pôsto, à derrocada de tôda uma herança patriarcal, ao extermínio de um Cabido, Instituição de muitos séculos, que brilhava no fervor de uma terra essencialmente católica e vaidosa do seu património, Instituição honrosa, de pergaminhos nobres, sempre garantida e protegida por inúmeros privilégios reais e sustentada por um casco sólido de proventos vários, de rendas dos seus caseiros, dos seus foros e dos seus préstamos.

A Colegiada era rica de bens, de tradições e de seculares honrarias.

Mas não quedaram as aptidões de João Lopes no culto e exercício da música.

Espírito curioso, vivendo activamente no meio daquela atmosfera da Colegiada, entre cónegos ilustres e ilustrados,

e espreitando de perto um abarrotado arquivo de códices valiosos e de pergaminhos inestimáveis, que despertou as ambições da Torre do Tombo no tempo de Soromenho, logo a sua tentação se encaminhou para o lado de querer desvendar os segredos daquelas apagadas letras e daqueles envelhidos papéis.

E aos 29 anos, já organista da Oliveira, quando era cartorário da Colegiada o simpático e conversador

P.<sup>o</sup> Abílio Augusto de Passos, enveredou Lopes de Faria pelo caminho da investigação, beneditinamente, sôfregamente.

Treinou-se ali, no difícil valor da paleografia.

Copiou todos os documentos de merecimento. Traduziu todos os pergaminhos de arresvada leitura.

Assim caminhou, desde os 29 anos aos 80, nesse labor incessante de investigação, pelo amor da História e da Tradição de Guimarães.

E durante uma vida estirada de 51 anos, fatigando a vista e o cérebro no debruço constante sôbre os papéis encarquilhados e os livros poeirentos, João Lopes vasculhou todos os documentários locais e os riquíssimos arquivos da Colegiada, Câmara, Misericórdia, Ordens Terceiras, os cartulários associativos e paroquiais. Ainda últimamente deu uma cuidada rebusca, no Arquivo Municipal, aos tombos notariais, donde colheu abundosos elementos em contratos, escrituras, datas e nomes, para a elaboração da história dos artífices e das obras iniciais e de reconstrução dos estabelecimentos e monumentos artísticos e religiosos da nossa terra.

Neste grosso volume trabalha ainda, que é valioso pelo seu recheio de notas e de curiosidades.

A sua obra, quási inédita na sua maioria, tem prodigalizado subsídios de anotação e informação a muitos estudiosos vimaranenses.

A todos, João Lopes auxilia generosamente, livre de vaidades e de importâncias, lendo documentos ou oferecendo dados da sua colecção de manuscritos.

Colaborou nos periódicos locais: *Progresso, Independente, Pro-Vimarane, O Comércio de Guimarães*, e na *Revista de Guimarães* e *Gil Vicente*.

Forneceu todos os elementos para a elaboração do volume «A Misericórdia de Guimarães» e alguns para o Número Especial da «Revista de Guimarães», publicado por ocasião das Festas Centenárias.

Em 29 de Novembro de 1932, *O Comércio de Guimarães* prestou-lhe uma carinhosa homenagem, a que se associou a colaboração de alguns amigos e admiradores de João Lopes.

E' Cavaleiro da Ordem de Sant'Iago da Espada e Sócio Correspondente da Sociedade Martins Sar-

mento. Sócio Correspondente e hoje Sócio Benemérito, pela graça da sua espontânea oferta, referente a todos os materiais do seu trabalho canseroso, 31 volumes manuscritos, e a todos os seus livros de consulta e estudo, pequena biblioteca amalhada com amor e sacrifício, de que se apartou saudosamente, depois de uma vida longa de estreita camaradagem.

Os seus volumes impressos, e sobretudo aqueles que se referem a Guimarães, têm notas e rectificações pessoais, que os tornam apreciáveis.

Adiante, na secção respectiva, damos relação das espécies.

Do recheio faz parte um grande arquivo musical, partituras e músicas sacras e de banda, que devem interessar aos especializados.

E é por motivo desta oferta, generosa e valiosa, que a «Revista de Guimarães» lhe rende esta homenagem, aliás merecida, pelo justo valor da sua personalidade.

Dos volumes manuscritos damos aqui nota:

**Analectos sobre Guimarães** — E' um volume, infólio, que contém a cópia do que a respeito de Guimarães se lê na História Seráfica, História de S. Domingos, Nova Malta Portuguesa, Várias Antiguidades de Portugal, etc. 250 fôlhas

**Diversos documentos** — Contém extractos de várias monografias, de livros paroquiais e de irmandades, nas partes referentes à História de Guimarães. 236 fôlhas

**Efemérides Vimaranenses** — São quatro volumes, infólio, onde sinteticamente e cronologicamente se descrevem os factos mais assinalados da história vimaranense, e onde se encontram relatados os movimentos mais salientes das lutas liberais e da vida municipal e associativa. 1.335 fôlhas

**Escrituras públicas vimaranenses** — Contém êste volume extractos das escrituras notariais feitas pelas Ordens, Coraria, Irmandades, Recolhimentos, etc., etc., sobre diversos assuntos. 320 fôlhas

**Pergaminhos da Câmara** — Contém a cópia dos 80 pergaminhos da Câmara Municipal de Guimarães, proficentemente lidos. 42 fôlhas

**Provisões e Sentenças** — Contém extractos de muitas Provisões da Câmara, nos pontos mais curiosos das suas Cartas de Sentença, Despachos, Alvarás, etc. 226 fôlhas

**Provisões e Alvarás** — Contém documentos extraídos dos livros de Registos da Câmara. 127 fôlhas

**Velharias da Colegiada** — São 10 volumes, infólio, com a cópia de todos os documentos que dizem respeito à fundação e govêrno da Colegiada: Testamento de Mumadona, Bulas, Breves, Contratos, Alvarás, Certidões, Privilégios, Provisões, Notas, Sentenças, Cartas Régias, Actas, Escrituras, Inventários, Visitações, Estatutos, Doações, Testamentos, Contas, Deliberações, etc., etc. 2.451 fôlhas

**Velharias de Irmandades** — São dous volumes, infólio, com documentos extraídos dos livros das Ordens Terceiras, Irmandades de S. Pedro e Subsino, Confrarias, etc., etc. 577 fôlhas

**Velharias da Misericórdia** — São dous volumes, infólio, com documentos extraídos dos livros da Mesa e Definitório da Misericórdia de Guimarães, cópia de Estatutos, Alvarás, etc. 448 fôlhas

**Vereações** — São dous volumes, infólio, com extractos das actas da Câmara Municipal de Guimarães, incluindo o texto da difficil leitura do 1.º volume de 1531. 783 fôlhas

Além dêstes volumes, há um com os índices dos papéis avulsos da Colegiada; outro com os índices do arquivo da mesma Colegiada, e outro com o lançamento das efemérides que ia publicando em diversos jornais.

Há ainda dous volumes em que actualmente trabalha, e que em breve juntará a esta preciosa colecção,

que já se encontra devidamente arrumada na Biblioteca dos Reservados da Sociedade Martins Sarmento.

São ao todo 6.795 fôlhas, ou sejam, 13.590 páginas de papel almaço de 50 linhas, cheias de valiosa documentação, e agora postas às ordens de quantos se interessarem pelo estudo e pela historiografia local.

ALBERTO V. BRAGA.